

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

Dalva Lucia da Silva

**IGREJA ONDA DURA DA CIDADE DE JOINVILLE/SC:
estratégias na mídia de um projeto de evangelização para conversão de jovens**

JUIZ DE FORA

2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

Dalva Lucia da Silva

IGREJA ONDA DURA DA CIDADE DE JOINVILLE/SC:
estratégias na mídia de um projeto de evangelização para conversão de jovens

Anteprojeto de Pesquisa ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Religião, da UFJF, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Metodologia.
Professora da Disciplina:. Dra. Sonia Regina Correa Lages

Professor orientador: Dr. Emerson Sena da Silveira

JUIZ DE FORA

2017

1- DELIMITAÇÃO DO TEMA:

Nunca se viu uma diversidade religiosa tão grande como a que se nota atualmente no Brasil. Para complicar mais ainda, a dinâmica interna desse campo, que demonstra intensa itinerância entre grupos religiosos, assim como as variações numéricas indicadas no último censo (2000) apontam para a necessidade de se buscar conceitos mais atuais e capazes de estabelecer distâncias e aproximações entre os diversos grupos que disputam o espaço religioso. (MENDONÇA, 2005)

Protestantismo é um dos três principais ramos do cristianismo, ao lado do Catolicismo, das igrejas orientais ou ortodoxas. Essa categorização, muito ampla e abrangente, é a adotada por J. L. Dunstan (1980, p. 7)

O nome “protestante” provém dos protestos dos cristãos do século XVI contra as práticas da Igreja Católica. Em alguns países, especialmente no Brasil, o termo “protestante” é substituído por “evangélico”, retirando a conotação polêmica da palavra e dando uma característica mais positiva e universal.

O protestantismo surge quando um padre alemão e agostiniano, Martinho Lutero (1483-1546) não se conforma em aceitar algumas práticas da Igreja Católica. Lutero atacava duramente a venda de indulgências, ou seja, a obtenção de perdão para um determinado pecado em troca de dinheiro. No dia 31 de outubro de 1517, Lutero pregou na porta de uma igreja de Wittenberg, na Alemanha, um manifesto com 95 teses em que atacava não só a venda de indulgências, como também outros procedimentos da Igreja Católica, como a negociação de cargos eclesiásticos. O papa Leão X exigiu uma retratação do padre, ameaçando condená-lo por heresia. Mas Lutero não voltou atrás e rompeu com a Igreja Católica, dando início à chamada Reforma Protestante, movimento que se espalhou pela Europa. Seus seguidores passaram a ser referidos como luteranos, Estes, por sua vez, preferiam ser chamados de evangélicos. No Brasil, o protestantismo foi trazido pelos holandeses entre os anos de 1624 e 1625, tendo sido propagado principalmente entre os índios.

Os protestantes defendem a crença de que a única autoridade a ser seguida é a Palavra de Deus, presente na Bíblia Sagrada. A Bíblia tem primazia em relação à tradição legada pelo magistério da igreja quando os princípios doutrinários entre esta ou aquela forem conflitantes. Desta forma, através da ação do Espírito Santo, os cristãos, ao lerem a Bíblia, têm uma maior harmonia com Deus. Por esse motivo, a partir da Reforma Protestante, a Bíblia foi traduzida para diversas línguas e distribuída sem restrições para as pessoas. O protestantismo é subdividido em diversos ramos: o luteranismo, que são igrejas fundadas por Martinho Lutero,

calvinismo, as igrejas presbiteriana fundada por João Calvino, anglicanismo, igreja Anglicana fundada pelo rei da Inglaterra Henrique VIII, Batista, fundada por John Smith, Metodista fundada por John Wesley. A liberdade pregada por Lutero acaba abrindo espaço para o surgimento de várias correntes religiosas. Atualmente, as igrejas protestantes são classificadas em históricos, pentecostais e neopentecostais.

Tradicionalmente, reconhece-se o começo do movimento Pentecostal com o Avivamento ocorrido em 1906, em Los Angeles (EUA), na Rua Azusa, caracterizado pelo batismo com o Espírito Santo, evidenciado pelos dons do Espírito: línguas estranhas, curas, profecias, interpretação de línguas, etc. No Brasil, o Pentecostalismo chegou em 1910 e 1911 com a vinda de missionários que tinham sido avivados na América do Norte e Europa.

Ricardo Mariano classifica-o em três vertentes: Pentecostalismo Clássico, criado no início do século, o chamado de primeira onda, caracterizam-se por enfatizar o dom de línguas, a crença na volta iminente de Cristo, a salvação paradisíaca e pelo comportamento de radical sectarismo e asceticismo de rejeição do mundo exterior. Além disso, seus adeptos eram de classes menos favorecidas, rejeitados pelos protestantes históricos e perseguidos pela igreja Católica. (MARIANO, 1999)

Hoje, seu perfil social mudou parcialmente. Embora continuem a abrigar sobre tudo as camadas pobres e pouco escolarizadas, também contam com setores de classe média, profissionais liberais e empresários. Não obstante suas quase nove décadas de existência, ambas ainda mantêm bem vivos a postura sectária e o ideário ascético (MARIANO, 1999, p. 29).

O Deuteropentecostalismo iniciado no final dos anos 1950 e começo dos anos 1960 seria o de segunda onda, caracterizando-se pela inclusão de igrejas carismáticas independentes que aceitam os dons do Espírito Santo como válidos para os dias atuais. Porém, são igrejas que permanecem em suas denominações, como: Igreja Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). Sob a influência dos missionários e ex-atores de filmes de faroeste do cinema americano, Harold Williams e Raymond Boatright a segunda onda Ganhou uma ênfase diferenciada do pentecostalismo clássico, a auge teológica era o dom de “cura divina” prática que teve proporções continentais, provocando uma explosão numérica pentecostal em diversas partes do mundo. Apesar de a primeira onda enfatizar o dom de línguas e a segunda, a de cura, “o núcleo doutrinário permanece inalterado em qualquer das ramificações pentecostais” (Souza, 1999, p. 103 apud, MARIANO, 1999, p. 31).

E o Neopentecostalismo, termo adotado para distinguir a nova roupagem que o pentecostalismo brasileiro vem desenvolvendo desde a segunda metade dos anos 1970, que cresceu e se fortaleceu nos anos 1980 e 90. O chamado de terceira onda. Freston (1993) foi o primeiro a dividir o movimento pentecostal em ondas. A partir de um corte histórico-institucional e da análise da dinâmica interna do pentecostalismo brasileiro, Freston dividiu-o em três ondas. Como segue:

“O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da assembleia de Deus (1911) (...) A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 1960, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final do anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (...) O contexto é fundamental carioca” (IBID: 66). (MARIANO, 1999 p.28)

Essa adaptação feita por Freston é fruto da apropriação da metáfora que David Martin utilizou para referir-se à história mundial do Protestantismo, na qual ele distingue três grandes ondas: a puritana, a metodista e a pentecostal (MARIANO, 1995: 28).

Especialistas nesta área da religião chegaram a um consenso de que a metáfora das “ondas marinhas”, inicialmente utilizada no Brasil por Paul Freston seria uma boa ferramenta para a compreensão do movimento pentecostal brasileiro, mas que Ricardo Mariano (1999) e Leonildo Campos (1997) chamaram de “neopentecostalismo”.

Esses neopentecostais cresceram em número, porém, ao ampliar os seus respectivos universos simbólicos, incorporaram símbolos, crenças e se tornaram portadores de teologias e discursos, híbridos e sincréticos (CAMPOS, 2011).

O neopentecostalismo teve transformações na concepção ética. Abandonou a exigências comportamentais rigorosas dos seus congêneres da fase anterior e adotou um estilo mais leve, deixando a cada indivíduo o ônus de equilibrar seus desejos com um mínimo de disciplina, o resultado é uma religiosidade mais fruída, embora se mantenha os principais tabus, especialmente os ligados a sexualidade. Na liturgia, o corpo liberado ludicamente baila no culto. Adota-se na vida cotidiana um hedonismo prático, uma espécie de “autogestão moral” (CAMPOS, 2011).

As igrejas neopentecostais não formam um movimento homogêneo é responsável pelo crescimento exponencial do protestantismo no Brasil e no mundo. É no decorrer das décadas de 1980 a 1990 que cresce e se fortalece as chamadas igrejas de terceira onda, as neopentecostais. Percebe-se, pois, que os neopentecostais moldam seus comportamentos e suas cerimônias religiosas de acordo com as exigências sócio-ulturais da sociedade moderna, visando inserir-se no contexto social. Não querem mais manter-se à margem do sistema e, por isso, renunciaram a certos atributos religiosos e adotaram padrões seculares, promovendo, desse modo, a “mundanização” da experiência espiritual. (MARIANO, 1999)

Para incluir-se ainda mais na sociedade contemporânea, as congregações neopentecostais realizaram a flexibilização do código de conduta e a liberalização dos costumes. O legalismo, que marca a doutrina do pentecostalismo clássico, cede lugar à tolerância a novos esquemas comportamentais. São rejeitadas a padronização e a regulamentação da aparência do crente, que visam afastá-lo do mundo e evidenciar, através de sinais externos, sua santidade. (MARIANO, 1999).

Estas igrejas recusam-se a padronizar e regular a imagem física dos fiéis. Algumas até estimulam a diversidade de estilos, gostos e modos de vida para superar os estereótipos. Subvertem, dessa forma, a identidade estética do cristão, a fim de reduzir sua estigmatização e assegurar sua integração social. As igrejas neopentecostais, mais recentes e liberais, não adotam regras e normas de comportamentos sectários e contraculturais de salvação:

“Os neopentecostais vestem-se como todo mundo. Usam brincos, pulseiras, colares, cosméticos. Decidem o corte de cabelo, o penteado e o comprimento de seu cabelo. Ouvem o rádio, assistem à TV, vão às festas, frequentam praias, piscinas, praticam esportes, torcem por times de futebol.”
(MARIANO. 1999:210)

Nesses grupos encontramos cabeludos, alguns dos quais com argolinhas presas nas orelhas; roupas, adereços e maneiras próprias de um sem número de “tribos urbanas” formadas em torno de movimentos musicais, estéticos e midiáticos da cultura jovem. Contudo, quanto à proibição ao tabaco, às drogas, ao sexo não marital, aos jogos de azar, nenhuma alteração ocorreu com o surgimento dos neopentecostais. Por sua vez, quanto ao álcool, a orientação muda um pouco. Algumas igrejas permitem o uso moderado de bebidas alcoólicas, como cerveja e vinho (fato comum, também, entre alguns protestantes históricos).

As igrejas neopentecostais adotaram a linguagem eletrônica e virtualizada, própria da sociedade contemporânea, para garantir sua sobrevivência e permanência em meio à racionalidade tecnológica. Recursos técnicos sofisticados, tecnologia altamente avançada, mídia eletrônica, estratégias de publicidade e marketing e produção de imagens fazem parte do sistema simbólico dos novos empreendimentos neopentecostais.

Com muitas dessas características temos a Igreja Bola de Neve uma neopentecostal mais conhecida como Bola de Neve *Church*, foi fundada em 1999 por Rinaldo Seixas, (auto) denominado apóstolo Rina, na cidade de São Paulo. Era apenas um seguimento da Igreja Renascer em Cristo formados por grupos de jovens que praticavam esportes radicais que com a dissensão formou-se a Igreja Bola de Neve. Insere num neopentecostalismo de supergeração que se refere às igrejas neopentecostais que tem como característica majoritária o uso potente do ciberespaço como maneira de veicularem a imagem da igreja e de seus líderes, suas doutrinas e produtos comerciais. Tem como forte característica o uso de um marketing de Jesus; planejamento estratégico de marketing que visa atender e criar demandas religiosas de seu público-alvo; no caso da Bola de Neve *Church*, formado por uma juventude de 12 a 35 anos, conectada à internet, fã de gêneros como rock n' roll e reggae, adepta de surfe e skate, e vindos de uma classe alta e média, e urbana, em muitos casos litorânea.

A Bola de Neve *Church*, como possível protótipo de igreja neopentecostal de supergeração, tem a característica majoritária de se adequar a um público linkado no ciberespaço, ultrapassando a opção pela mídia impressa e radio/teledifusoras, mais potentes em outras igrejas neopentecostais. (MARANHÃO, 2010)

Também dentro desse contexto, a igreja Onda Dura *Church* será o foco da pesquisa, ela é uma igreja neopentecostal inserida nesse quadro de terceira onda do pentecostalismo brasileiro, com um projeto de evangelização onde seu poder de crescimento tem sido através das mídias em massa, principalmente a rede social.

O lema do grupo evangélico foi criado pelo pastor Lipão: “tão igreja que nem parece uma.” Essa igreja com novas expressões religiosas, vem através das redes sociais, ganhando status e esta crescendo exponencialmente, em dez anos arrebanhou seguidores fervorosos em todo litoral de Santa Catarina e cidades do Paraná. Através de páginas no *Facebook*, canais de vídeos no *Youtube*, onde faz publicações de eventos, cultos, shows.

A Onda Dura *Church* com sua sede da matriz, situada em Joinville – SC, e em Grupos Pequenos que são chamados de Somma ou GPs. Surgiu como um movimento dentro da Comunidade Cristã Siloé, uma igreja bastante respeitada entre os evangélicos pentecostais de Joinville. A Siloé é para a Onda Dura *Church* o que o pastor Evaldo Duque Estrada, fundador

e líder espiritual da Siloé, é para seu filho, o também pastor Filipe Falcão Palhares Duque Estrada, o Lipão. Internamente, na Comunidade Siloé, a atuação da Onda Dura *Church* é tratada como Y, uma alusão à geração Y. A Onda Dura *Church* tomou rumos próprios, quando o trabalho começou, entre 2007 e 2008, a igreja preconizava a atuação junto aos jovens com idade entre 14 e 24, no máximo 25 anos. Como a própria geração Y cresceu, hoje há integrantes de 40 anos, mas minoria. Seu fundador, o pastor Filipe Falcão Palhares Duque Estrada o Lipão, atualmente conta com milhares de jovens nos cultos e nos grupos pequenos espalhados por mais de quarenta cidades do Brasil. Já com adeptos intencionados a formar grupos pequenos (GPs), na Suíça e no Estados Unidos.

A imagem e a virtualidade são linguagens já incorporadas à realidade da instituição, através das quais a igreja se comunica com os jovens. Em seu site oficial, onde tem uma linguagem contextualizada para atrair o público alvo, são apresentados ao público virtual a história do pastor fundador, o processo de formação e inauguração da sede eclesiástica, as propostas teológicas, os endereços dos templos espalhados pelo Brasil, a formação de grupos pequenos, com convites para se fazer parte da instituição.

Esses grupos são classificados pelo nome de “somma” apresentam nesse link a classificação dos estágios da Onda Dura que são determinados pelos número de adeptos e a cada quantidade de pessoas tem uma classificação nominal, como: Onda Dura *Preview* adeptos de dez a trinta pessoas, *Pocket* adeptos de trinta a cem pessoas, Oficial com até quatrocentas pessoas, aqui já possuem um espaço e um pastor responsável, O *Plus* já com mais de quatrocentas pessoas e já tem áreas ministeriais, o *Station*, nesse estágio já possuem de mil a três mil pessoas com vários líderes e artistas e o *Experience*, nesse estágio já vivem toda uma experiência de uma igreja, tem de três mil a vinte cinco mil pessoas é o ápice da onda. Há ainda um blog de conteúdo jovem e um portal eletrônico de perguntas e respostas o chamado “*quis*” .

As últimas informações sobre os principais eventos religiosos, fotografias dos fiéis, atividades realizadas pela igreja, pregações de diferentes pastores veiculadas em vídeo, são veiculadas pelo *Facebook* meio de comunicação virtual e eletrônico que os jovens da igreja utilizam. Nesse meio, formou-se comunidade da Onda Dura *Church* também conhecida por essas comunidades como “A Onda” já com diversos membros cadastrados 1

Ao entrevistar o Jovem Felipe Gonçalves do Rosário, o mesmo disse estar na Onda Dura há seis anos, chegando lá num grande martírio pessoal, quando foi recebido e acolhido por todos com muito carinho, sendo hoje um colaborador. Disse que a Onda se trata de uma doutrina pautada na bíblia, seguem o que Jesus diz. O batismo dos fiéis é feito no primeiro

⁸domingo de cada mês, é chamado Metanóia. Os cultos são ao som de *Coldplay*. Informou também sobre as ações sociais externas praticadas pela igreja, que consiste em arrecadar roupas, alimentos, visitam orfanatos, asilos, reúnem-se em grande grupos em praças fazendo o varal solidário. Por fim nos disse que a base doutrinária esta apenas em Jesus, que na Onda ajuda a entender o que Jesus faz, que Jesus é leve. O nome Onda Dura já diz que esta onda vai permanecer sempre entre eles.

A Onda Dura *Church* promoveu em 2015 uma ação de peregrinação que alimentou a curiosidade das pessoas e também gerou críticas. Por volta de dois mil e quinhentos jovens adeptos da Onda carregaram por 21 dias pela cidade de Joinville, uma cruz de madeira com meio metro de comprimento junto ao corpo. Essa cruz possui um manual com cinco mandamentos ditados pelo Pastor Lipão. A penitência coincide com o período que antecede a Páscoa, na quaresma. Eles a levavam para o trabalho, no ônibus, na escola e até para dormir, não desgrudando do objeto, símbolo cristão que para eles representa “a morte da própria vontade para viver a vontade de Jesus Cristo.” Este acontecimento resultou na edição do livro do Pastor Lipão “Cruz: a Morte Diária do Ego”. Dizia ele: “A intenção da cruz é conscientizar quem está disposto a seguir a Cristo de que é preciso carregar uma cruz que não é material, mas uma cruz de consciência.”²

Para Jardimino (2001), esta ação praticada pela igreja é uma forma dos novos movimentos religiosos, para se ajustar às transformações do mundo moderno, reformularam sua linguagem, tornando-a veículo virtual de transmissão de mensagens tradicionais.

A religião (...) percebeu que numa sociedade massificada pelo império dos meios de comunicação de massa e extremamente seduzida pelo simulacro, não teria chances de competir com seus diferentes parceiros de mercado, na oferta de seus produtos – os bens religiosos –, se não se lançasse, de corpo e alma, nesta empreitada. Assim, a propaganda e o marketing se constituíram para a religião numa ferramenta de trabalho na concorrência para a venda de seus produtos, como qualquer outro do mercado. (JARDILINO, 1997, 166).

1 Dados colhidos por linha telefônica em 27 de outubro de 2017, às 13h.

2 Dados extraídos do site “www.ondadura.com.br”, em 27 de outubro de 2017, às 15h.

2. OBJETIVOS:

2.1. OBJETIVO GERAL:

Analisar as estratégias usadas pela igreja através do poder midiático, bem como os recursos utilizados para seu projeto de evangelização na conversão desses jovens.

2.2. OBJETIVO EXPECIFICO:

O presente trabalho tem como objetivos específicos:

- Descobrir se os jovens são atraídos pela informalidade a que se refere o pastor em suas pregações ou pelo deslumbre que a modernidade do mundo virtual proporciona as novas gerações.
- Analisar o conteúdo moral da Onda Dura, veiculado no site da igreja.
- Identificar se o papel fundamental consiste na conversão ou apenas na atração de indivíduos para auxiliar na implantação de novas congregações, tendo em vista ter êxito nesta área. Já que a eficácia da mídia é mais atrair do que converter.
- Conhecer mais os conteúdos específicos das ações evangelísticas praticadas pela igreja em prol dos jovens recém-chegados à instituição, visando a conversão.

1. JUSTIFICATIVA

Justifica-se esta pesquisa sobre a Igreja Onda Dura tendo em vista que percebemos que no estudo da Ciência da Religião um vazio no que diz a respeito às igrejas que vem com projetos de evangelização pelos mecanismos de proselitismo virtual e midiático. Outro fator que justifica tal pesquisa é para sabermos se estamos diante da formação de novos valores na pós-modernidade, valores estes teoricamente manifestos na Onda Dura. Assim sendo, a pesquisa nos possibilitará conhecer mais detalhadamente sobre essa igreja, que é conhecida por sua linguagem eletrônica e virtualizada e pelas estratégias do Pastor Lipão no processo de evangelização voltado para os jovens. Se na mídia essa onda esta durando, O nome da igreja sugere um estudo de conhecimento mais profundo no que se refere o propósito do pastor quando afirma que realmente a onda dura.

Conforme Jardimino (2001), não havia alternativa às congregações neopentecostais se não aderir aos dispositivos e às regras do neoliberalismo. Em uma sociedade marcada pela padronização dos meios de comunicação, pela tecnologia das informações e pela primazia da imagem, parece imprescindível às organizações religiosas adotar instrumentos mercadológicos e estratégias publicitárias para conquistar novos mercados e sobreviver em meio à concorrência desleal.

4. PROBLEMA

A principal questão a ser problematizada na presente pesquisa consiste em analisar o conteúdo moral dogmático praticado pela Igreja Onda Dura através da mídia, caráter tradicional do pentecostalismo, até em que ponto estaria contribuindo de fato para conversão desses jovens dentro de seus templos.

5. HIPÓTESE

O fato de igreja ser “descolada” a pregação da Palavra de Deus é feita em sua essência? Se considerarmos a hipótese de que igrejas são como máquinas de integração de grupos, uma nova identidade de membros que quanto mais unido o grupo, mais manipulado seria o trabalho de resocialização.

Há um vídeo de um documentário no *Youtube*, “O Brasil vai ficar pequeno”, gravado em 09/04/2017, notamos depoimentos de vários jovens adeptos da Igreja Onda Dura. Em seus relatos acreditamos que a história pessoal de vida de cada um desses adeptos contribui para que eles possam se inserir em determinados grupos onde vão ser influenciados pela moralidade e os princípios éticos pregados pela igreja. De acordo com Bittencourt,

A vida da maioria da população encontra-se povoada de medos. Tais temores estão sobremaneira relacionados com a insegurança em relação ao futuro. Essa insegurança é corroborada, entre outros motivos, pelo ingresso cada vez mais precoce dos jovens nas fileiras do crime organizado e no consumo de drogas. [...] A perda gradativa de referências de valores quer éticos, quer morais, cada vez mais obscuros um quadro de liberalização dos costumes, gera grande insegurança e afeta sensivelmente as relações familiares. (BITTENCOURT, 2003)

A palavra portuguesa “converter” significa “voltar”, “transformar”, “fazer mudar”, etc. E a conversão tem dois aspectos, de um lado, um processo de recusa de um arranjo simbólico anterior, de outro, a aceitação de uma nova ordem, que se contrapõe ou que complementa a anterior, agora erodida por novos desafios. (CAMPOS, 2002).

Para Campos, Conversão implicaria, conseqüentemente, na renúncia de toda uma cultura e de todos os seus valores, em suma, exigiria o abandono do universo cultural em que o indivíduo enraizou toda a sua experiência de vida e de pertença participante de uma memória socialmente transmitida. (CAMPOS, 2002).

É possível que a linguagem contextual a flexibilidade praticada pela Igreja Onda Dura seja o fator predominante que faz com que cada um sintam-se tão inseridos e tão atuantes numa ética de moralidade no seu papel social.

6. METODOLOGIA

O objetivo deste estudo será desenvolver uma pesquisa bibliográfica, documental e de cunho qualitativa, pois ela é:

“aquela que se aplica ao estudo da história das relações, das percepções, das opiniões, das representações, das ideologias, e das crenças, produto das interpretações, que os humanos fazem a respeito de como vivem, como constroem seus artefatos e a si mesmos sentem e pensam”. (MINAYO, 2006, 57)

Para desenvolver a análise proposta neste projeto, como método principal, serão utilizadas as seguintes bibliografias: livros editado pelo pastor Lipão, levantamentos dos conteúdos no site original, análise de vídeos no canal do *YouTube*, ler artigos publicados em jornais locais de Joinville/SC, artigos publicados pelas Universidades local, entrevistas estruturadas e semiabertas por meio virtual, transcritas e analisadas posteriormente.

7. CRONOGRAMA

ANO LETIVO	2018												2019											
PERÍODOS	1º SEMESTRE						2º SEMESTRE						1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
DISCIPLINAS			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X												
LEITURAS			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X						
PROJETO DE QUALIFICAÇÃO			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X									
REDAÇÃO FINAL																		X	X	X	X	X	X	X
DEFESA DA DISSERTAÇÃO																								X

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, José. **Matriz Religiosa Brasileira: religiosidade e Mudança social.** Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2003.
- CAMPOS, Leonildo Silveira, **Pentecostalismo e Protestantismo “ Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças – Dossiê: Pentecostalismo no Brasil - Artigo Original – DOI – 10.5752/p.2175-5841.2011 v9n22p504**
- DUNSTAN, J. Leslie. **Protestantismo.** Lisboa, Verbo, 1980.
- JARDILINO, J. R. L. **Religião e Pós-modernidade: as recentes alterações do campo religioso brasileiro.** Tese de doutoramento. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 19
- LIPÃO, Pastor , **Cruz, A morte diária do ego.** Edição Especial, equipe Igreja Onda Dura. Joinville/SC. 2016
- LUTERO, Martim. **Da Liberdade Cristã.** Tradução portuguesa de Walter Altmann. São Leopoldo, Sinodal, 2004.
- MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. **A grande onda vai te pegar: mídia, mercado e espetáculo da fé na Bola de Neve Church.** Dissertação de Mestrado em História apresentada ao PPGH da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, SC: 2010
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo.** São Paulo: Loyola.1999.
- MENDONÇA, Antonio G.O **Protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas - REVISTA USP,** São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro 2005
- Neopentecostalismo de supergeração: o ciberespaço como chave para o sucesso neopentecostal história Agora, Revista de História do Tempo Presente.** Volume 10, dossiê **Religiões e Religiosidades no Tempo Presente.** 25 dez. 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza.**O desafio do conhecimento.** 11ed. S.P: Hucitec, 2008
- Sites acessados:**
- A Notícia: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2015/03/o-que-e-a-onda-dura-igreja-que-reune-2-5-mil-jovens-fieis-em-joinville-4711721.html>. acesso em 27 de Set. às 17h
- Bola de Neve Church. Disponível em: www.boladenevechurc.com.br – acesso em: 26 de Set. 2017 às 20h
- Onda Dura Church.Disponível em: www.ondadura.com.br - Acesso em:27 de Set 2017 às 20h